

Crianças desafiam o perigo

Ana Lúcia Moura,
Érica Montenegro e
Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Lisabela, 6 anos, inventou a brincadeira. Ela é a princesa, os primos dividem-se em nobres e servos. O castelo é de madeira. Falta um pedaço do teto e uma parte do chão. A princesa nunca caiu. Mas um servo já. Thiago, 9, machucou as pernas e a costela no buraco da fortaleza de faz-de-conta do Parque Saburo Onoyama, em Taguatinga. Em outro parquinho ali perto, a diversão do menino Ramón, 5, é subir e descer a escada de uma carcaça de escorregador. “É legal”, explica. Ramón não escorrega porque a rampa não existe mais.

A vontade de brincar de meninos e meninas desafia o perigo. Eles transformam balanços quebrados em aviões supersônicos. Constroem cidades sobre tanques de areia suja. Inventam prédios em trepa-trepas bambos. “A criatividade é inversamente proporcional à noção de perigo”, explica a psicóloga Maria Olímpia Mendonça. Crianças não enxergam problemas em parafusos soltos, correntes rompidas, quinas pontiagudas, cacos de vidro no chão ou ferrugem nos brinquedos. “Os pais é que devem se certificar das condições dos brinquedos e vigiar a meninada”, recomenda Edson Liberal, do departamento de Segurança da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

No Guará e em Taguatinga, quase não existem opções para pais e mães preocupados com a segurança dos filhos. A reportagem do **Correio** visitou 30 parquinhos nestas duas cidades. As condições estão ainda piores do que as encontradas no Plano Piloto. Na edição de ontem, o **Correio** mostrou que entre 108 parquinhos, na Asa Sul e na Asa Norte, oitenta e sete têm restrições ou são impróprios para o uso.

Entre os 15 parquinhos visitados no Guará apenas um está

dentro das recomendações da SBP. Fica na QI 7 do Guará I e é famoso entre a meninada. “É o melhor parque da cidade”, afirma Camilo Fernando dos Santos, 13, morador da QI 9. No Guará I e II, os principais problemas são cercas sem portas, brinquedos quebrados e areia suja. Boa parte dos parques está abandonada. O mato alto expulsou a criançada. “Sempre faltou manutenção nos parques daqui”, reconhece a administradora da cidade, Márcia Fernandez.

Em Taguatinga a situação é ainda pior. Nenhum dos 15 parques visitados — entre eles os que foram indicados pela Administração — oferece condições ideais para ser frequentado por crianças. Não estão cercados, têm brinquedos quebrados e enferrujados. Mato, pedras e terra vermelha cobrem o chão que deveria ser macio. Ainda assim, os pequenos arriscam-se. “Não tem outro lugar para brincar”, lamenta Fernanda, 10.

“Temos problemas em todos os parques da cidade”, reconhece o administrador de Taguatinga, Waldemar Aguiar. A Administração tem apenas um funcionário para fazer a manutenção dos espaços de lazer. Não tem dinheiro para substituir brinquedos quebrados ou implantar novos parques.

A exceção fica por conta do parque da praça do DI — um dos mais concorridos da cidade. Apesar de alguns brinquedos estarem quebrados, a área tem areia limpa, está dividido por idades e tem a entrada controlada. Três funcionários tomam conta do local.

De acordo com psicólogos, passeios em parques são fundamentais para o crescimento saudável de meninos e meninas entre zero a 12 anos. É lá que eles tomam consciência do próprio corpo e do mundo que os cerca. Também começam o processo de socialização: fazem os primeiros amigos e aprendem a se divertir em grupo.

Antonio Siqueira



QE 28

O parque é cercado, mas a fechadura da porta está estragada. A areia está suja e não há bancos dentro da área para os pais vigiarem seus filhos. Apesar dos problemas, a pintura está semi-nova e nenhum brinquedo quebrado. É um dos parques mais procurados pelas crianças do Guará II.

Antonio Siqueira



QI 7

O parque é considerado modelo no Guará I. Também é o preferido pelas crianças. É cercado, está com a pintura em dia e não tem nenhum brinquedo quebrado. Uma placa na entrada avisa que é proibido a entrada de animais e os brinquedos são para crianças de até 12 anos.

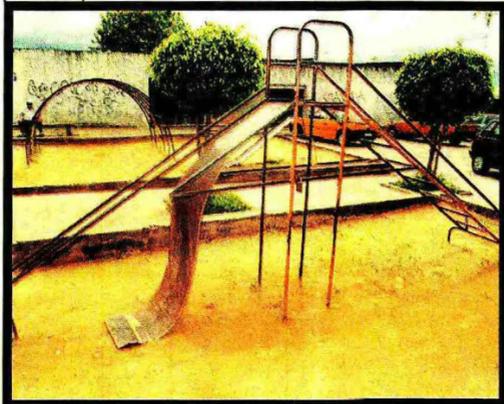
Antonio Siqueira



QE 17

É o parque mais abandonado do Guará II. Os balanços nem existem mais. Sobrou apenas o ferro que os sustentava. Um outro balanço está quebrado. Embora o parque seja cercado, a porta está quebrada, facilitando a entrada de animais, que deixam fezes e urina na areia.

Jefferson Rudy



CSB 8

O parquinho tem dois escorregadores: um pequeno e outro grande. O pequeno não tem corrimão. O grande está sem a rampa. O parque não é cercado e a areia tem cacos de vidro. O trepa-trepa está com a pintura descascada. Os balanços não existem mais.

Antonio Siqueira



QI 3/7/9

O parque é cercado, o que evita a entrada de animais. Mas balanço, trepa-trepa e escorregador estão enferrujados e com a pintura descascada. A areia tem lixo, pedras e pedaços de paus com pontas perigosas. Apesar dos problemas, nenhum dos brinquedos está quebrado.

Jefferson Rudy



PRAÇA DO DI

Apesar de alguns balanços estarem quebrados, a maior parte dos brinquedos do parque da Praça do DI — um dos mais frequentados de Taguatinga — encontra-se em bom estado de conservação. Há separação por faixa etária. Os tanques de areia estão bem limpos, assim como as áreas ao redor do parque. A entrada é controlada.

Jefferson Rudy



PARQUINHO DO SETOR GRÁFICO

A administração de Taguatinga diz que este parque é um dos mais frequentados da cidade. Na tarde de ontem, os irmãos Maylon (E), 6 anos, Mayline (D), 10, e Cacá (C), 4, se embalavam em balanços enferrujados e sem acento. Nenhum dos três se incomodava. Entre gargalhadas, Maylon dizia: “O parque tá beleza.”

GUARÁ



■ QI 7



■ Entrequadra das QI 3/7/9
■ QI 9
■ QE 19
■ QE 28



■ QE 3
■ QI 3
■ QI 10
■ QI 14
■ QI 15
■ QI 17
■ QI 26
■ QI 30
■ QI 32
■ QI 34

TAGUATINGA



■ Praça do DI
■ CNC 5
■ M Norte 34/36



■ Parque Infantil Onoyama
■ Praça do Bicalho
■ QNJ, em frente a Hélio Prates
■ Setor Gráfico
■ QNG 19
■ QNL 28
■ CSB 8
■ CSB 7
■ QSF 8
■ QSF 4
■ QSF 1
■ QSF 3